

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

RISCO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE UM COLÉGIO ESTADUAL

AUTOR PRINCIPAL: Vera Lucia Occhi.

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Daiana Argenta Kümpel

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Transtornos alimentares são quadros que se caracterizam, entre outros aspectos, por preocupação exagerada com o peso e forma corporal, ingestão maciça de alimentos seguida de vômitos e uso abusivo de laxantes (MELIN; ARAUJO, 2002). Sendo a adolescência um período em que ocorrem muitas transformações biológicas, trata-se de uma fase em que há grande insatisfação com o próprio corpo, o modo como o adolescente irá lidar com isso, determinará um comportamento normal ou de transtorno alimentar (DUNKER; ALVARENGA, 2004). O desenvolvimento de transtornos alimentares devido à preocupação com o corpo é crescente entre adolescentes e de acordo com Chiodini e Oliveira (2003), reconhecer precocemente um transtorno permite prevenir formas mais graves e um melhor prognóstico.

Diante disto, o objetivo deste estudo foi investigar o risco de transtorno alimentar e a insatisfação com a imagem corporal em estudantes do ensino médio de um colégio estadual.

DESENVOLVIMENTO:

Foi realizado um estudo transversal com estudantes do ensino médio de um colégio estadual. Para avaliação do risco para transtornos alimentares foi utilizado o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26), que rastreia indivíduos que podem desenvolver transtornos alimentares. E a imagem corporal foi avaliada através do Body Shape Questionnaire (BSQ), que indica o descontentamento com o peso e com a aparência corporal. Para avaliação do estado nutricional foi verificado o Índice de Massa Corporal

III SEMANA DO CONHECIMENTO

307 DE OUTUBRO
2016

dos adolescentes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Passo Fundo, sob parecer nº 1.560.280. Foram avaliados 24 adolescentes, 66,7% (16) eram do sexo masculino e 33,3% (8) do sexo feminino, prevalecendo a faixa etária entre 16 a 18 anos com 87,5% (21) e 12,5% (3) com 19 a 23 anos, a idade média foi de 17,4 anos. O EAT-26 constatou que 12,5% (3) dos adolescentes apresentaram risco para transtorno alimentar, destes, 8,3% (2) eram do sexo feminino e 4,2% (1) do sexo masculino. O EAT é um dos instrumentos auto-aplicáveis mais utilizados. Ele indica a presença de padrões alimentares anormais, sendo utilizado para rastrear indivíduos que possam desenvolver AN ou BN. Sua proposta é avaliar a frequência de restrição alimentar, compulsão alimentar, comportamentos purgativos e pressão ambiental para a ingestão alimentar. Assim como em outros estudos, constatou-se que a prevalência de risco para transtornos alimentares é mais elevada entre as meninas (CHIODINI; OLIVEIRA, 2003). Quanto à insatisfação com a imagem corporal, através do BSQ, foi verificado que 12,5% (3) apresentaram descontentamento com o seu peso e com a sua aparência corporal, sendo essa insatisfação somente para o sexo feminino. O BSQ é um instrumento que relaciona sintomas a transtornos alimentares avaliando outros aspectos, como distorção de imagem corporal, insatisfação corporal, ele fornece uma avaliação contínua e descritiva dos distúrbios da imagem corporal (FREITAS et. al., 2002). Ele busca avaliar a frequência de preocupação com o peso e a aparência física. Já quanto ao estado nutricional através do IMC, verificou que a maioria, 83,3% (20) apresentaram eutrofia, seguido de sobrepeso 8,3% (2), magreza e obesidade com 4,2% (1) respectivamente. De acordo com outro estudo, realizado por Liberali et al (2013), essa insatisfação pode ser encontrada também em adolescentes eutróficos, o que vai de acordo com os resultados encontrados neste estudo, em que duas das adolescentes com maior insatisfação corporal estavam eutróficas e uma delas com sobrepeso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Resultados indicam que o risco de transtorno alimentar em meninas é mais elevado do que em meninos, assim como a insatisfação com a imagem corporal. O risco nutricional apresentado para magreza/obesidade devem ser analisados para avaliar a relação com possíveis transtornos alimentares. Dessa forma, chama-se atenção para a influência da mídia e da sociedade a cerca do conceito de beleza, pois a mesma pode desencadear hábitos alimentares inadequados e o surgimento de transtorno alimentar.

REFERÊNCIAS:

- ALVARENGA, Marle; DUNKER, Karin L.L. Padrão e comportamento alimentar na anorexia e na bulimia nervosa. In: PHILIPPI, Sonia T. ALVARENGA, Marle. Transtornos Alimentares: uma visão nutricional. Editora Manole. 2004.
- CHIODINI, Juliana S.; OLIVEIRA, Maria R.M. Comportamento Alimentar de Adolescentes: aplicação do EAT-26 em uma escola pública. Saúde em Revista, Piracicaba, v. 5, n. 9, 2003.

Universidade e comunidade
em transformação

III SEMANA DO CONTECIMENTO

MELIN, Paula; ARAÚJO, Alexandra M. Transtornos alimentares em homens: um desafio diagnóstico. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 24, n. 3, dezembro 2002.
LIBERALI, Tatiane et al. Efeito da Imagem Corporal Sobre o Estado Nutricional e Comportamento Alimentar de Adolescentes. UNOPAR Cient Ciênc Biol Saúde, Paraná, v.15, n. 61, 2013.

30 DE OUTUBRO
2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):1.560.280

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.